

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

A IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA ESCRITA¹ **IDENTIFICATION OF THE SUBJECT THROUGH WRITING**

**Daiane Luiza Lopes², Alexa Fagundes Dos Santos³, Carolina Baldissera
Gross⁴**

¹ Pesquisa Bibliográfica realizada no componente curricular Modelos de Pesquisa em Psicologia no Curso de Psicologia da Unijuí.

² Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: trespa.daiane@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: alexafag@hotmail.com

⁴ Professora Mestra do Curso de Psicologia da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: carolina.gross@unijui.com.br

Introdução

O presente estudo tem como base o caso de Theodore Kaczynski, onde apresenta a constituição da escrita psíquica a partir do traço unário e da metáfora como constituinte. Estes conceitos influenciam no desenvolvimento do sujeito, no sentido de significação que estes abrangem, tanto na formação da escrita como no prazer por sabedoria. Conseqüentemente, aborda-se as concepções Freudianas e Lacanianas perante a escrita psíquica e a sua constituição no inconsciente. Conjuntamente há o tratamento da linguística forense, com o intuito de identificar o sujeito a partir da maneira como escreve, com a finalidade de encontrar o culpado por meio de sua escrita.

A partir disso, objetiva-se analisar se é viável identificar um sujeito mediante a maneira como escreve, entender alguns conceitos de Freud e Lacan e aplicar no decorrer da pesquisa assimilando o âmbito do tema no ponto de vista psicanalítico.

Metodologia

Esta pesquisa foi inicialmente elaborada em aula como sistematização final do Componente Curricular Modelos de Pesquisa em Psicologia. A pesquisa bibliográfica foi produzida através de estudos e leituras psicanalíticas, principalmente Lacan e Freud, embasamentos teóricos selecionados do trabalho de conclusão de doutorado da autora Rego, e artigos científicos digitais.

Resultados e Discussão

Para iniciar o desenvolvimento do tema, é importante apresentar o caso de Theodore Kaczynski. Em *The Unabomber: Estudo de Caso (...)*, Antunes, Costa J. & Costa Y. (2018), expõem que Theodore, ingressou na faculdade de Harvard aos dezesseis anos de idade para cursar matemática, foi professor assistente na University of California (Berkeley). No final de sua graduação, Kaczynski decidiu viver isoladamente nas florestas de Montana (Estados Unidos da América), adotando um estilo de vida primitivo. Theodore (Ted) ficou conhecido como Unabomber logo após as suas primeiras explosões, atentados que ocorreram ao longo de vinte anos, onde o

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

mesmo matou três pessoas e feriu outras vinte e três, entre os anos de 1978 e 1995. O objetivo de Ted, era iniciar uma revolução contra o sistema tecno industrial. A procura por ele se deu a partir do momento que ele publicou seu manifesto no New York Times. Entre milhares de pessoas que leram o manifesto, David Kaczynski, irmão de ted, reconheceu a escrita e ideais do irmão, levando-o a denunciá-lo para a polícia. Ted foi condenado à prisão perpétua pelo comparativo das escritas, e confissão.

Assim, objetivando trazer uma visão psicanalítica para corroboração das informações, trabalha-se o conceito de traço unário. Expressão utilizada pelos professores alemães para o ensino da caligrafia/escrita. O traço unário (ou traço único) refere-se a algo singular do sujeito e como o mesmo concebe a ideia de significação. A identificação é diferente da unificação, é isso que as torna essenciais. Segundo LACAN (1961 apud CLAUDIA, 2006, p.176) coloca

A letra e o traço unário como sinônimos e os considera a essência do significante. Isso feito, afirma que a letra é que vai possibilitar a distinção entre signo e significante. É o significante funcionando em sua essência de letra, isto é, não significando nada, o que o torna diferente do signo, pois este sempre significa algo para alguém.

Rego (2006) diz que a letra é como uma estrutura psíquica do sujeito e o traço unário como uma marca que possui experimentos já ocorridos. O traço unário do outro como a repetição de algo idêntico, fornece sentido para a priorização da escrita. O outro também é único e essas unicidades que os diferenciam.

Pensando sobre constituição, considera-se a metáfora, a qual, se revela ainda mais através da escrita. Para Aristóteles (Poética, 1997 apud Rego, 2006), o nome é a verdadeira metáfora, que possui a característica de identificar algo ou alguém. Além disso a metáfora também é sustentada pelo prazer, no sentido de ter prazer em saber, em reconhecer o mesmo.

Rego (2006), destaca em sua obra, a metáfora como constituinte. É difícil conceituá-la além de figura de linguagem, Rego aborda em sua tese, a concepção que Aristóteles formula sobre metáfora. De acordo com ARISTÓTELES (POÉTICA, 1997 apud REGO, 2006, p. 21 e 22)

A metáfora é o transporte para uma coisa de um nome que designa uma outra coisa, transporte de gênero para espécie, ou de uma espécie para gênero, da espécie para a espécie ou segundo a analogia. Do gênero para a espécie significa, por exemplo, 'Meu barco está parado ali' porque fundear é uma espécie de parar; da espécie para o gênero.

O conceito de metáfora vai se diferenciar para Lacan (2003), o qual se questiona entre as relações de letra e escrita na psicanálise, onde afirma que metáfora é substituição, a mesma ultrapassando a significação. O sintoma pode ser identificado através da metáfora (nas linguagens, representações e significações).

Ademais, encaminhando-se na composição do tema, Freud e Lacan registram a escrita psíquica

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

e onde a mesma se desenvolve. Freud (1977, apud Rego, 2006) manifesta pela primeira vez sobre escrita em “A Interpretação dos Sonhos”, onde, a partir desse, levanta o questionamento de que o inconsciente pode ser formado por escrita. A função de escrever é a mesma para todos os sujeitos, entretanto a escrita está em constante evolução. FREUD (1977, apud REGO, 2006, p. 105) afirma que “A representação palavra está ligada à representação-objeto a partir não de todos os seus componentes, mas apenas através da imagem acústica”.

Freud diz que na fala existe uma escrita, e esta é de origem inconsciente. Ademais a simbolização produzida inconscientemente é a escrita psíquica. Esta escrita é considerada psíquica devido aos traços mnêmicos, visuais e auditivos, desenvolvidos através dos movimentos pulsionais inconscientes.

Na perspectiva Lacaniana, o mesmo busca apontar as diferenças entre letra e significante, onde a letra é real. Reconhece a importância da repetição, essa permanência em algo, fornece um significante. Diferente de Freud, Lacan (2003) afirma que a letra, não é do inconsciente, mas permanece no mesmo. Um dos motivos que ocasionou essa afirmação, é de que a letra, por si só, não apresenta sentido.

Referente ao significante, pode-se afirmar que a letra e o traço unário são essenciais para isso. Para Lacan (2003), a escrita só é possível devido à identificação significante - traço, onde fazer o traço/letra é expor a condição psíquica. A repetição é uma maneira de pensar no que se está falando e a partir disso ressurgir algo inconsciente. Lacan apresenta que o nome próprio é da ordem da escrita por envolver uma relação direta entre o significante e o objeto, onde o nome próprio pode ser um traço.

A diferença entre escrita e fala é que a escrita é formada por significante. Ou seja, o inconsciente é a escrita, não é estruturado como uma mas, é de onde se originam as mesmas. A escrita é algo que reflete na palavra. REGO (2006, p.206) afirma que

A letra é instrumento para a escrita do discurso, mas também pode servir para designar a palavra que está no lugar de outra (metáfora) ou que leva a uma outra (metonímia). Mesmo permanecendo ausente na flor da fala, a letra sustenta estes efeitos de significante sem que seja necessário, no entendimento de Lacan, supor que seja primária a estes efeitos.

Antunes, Costa J. & Costa Y. (2018), visando detalhar uma maneira de reconhecer uma pessoa através da sua escrita, destacam a linguística forense, a qual é utilizada principalmente em investigações, onde apresenta uma série de análises para chegar a um resultado. Entretanto, o foco está em explicar de forma sucinta, a identificação de uma pessoa através da maneira que ela escreve. O conjunto de escolhas individuais pode definir o seu estilo único de escrita, o que auxilia a identificar o autor ou eliminar autores que não correspondem ao perfil suposto.

Ao isolar traço da escrita, é possível fazer o levantamento das ocorrências dos fenômenos linguísticos, onde, a maioria das escritas são compostas por frases específicas que se repetem em outros textos. O agrupamento dessas características linguísticas, confirmam que as escolhas de palavras estão no sistema próprio de palavras, isso, manifestará nas escritas produzidas, a

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

identidade do autor. (Antunes, Costa J. & Costa Y., 2018.)

Considerações Finais

Obteve-se ampla compreensão dos conceitos de Freud e Lacan que foram abordados através da tese de Rego (2006), no qual, resumidamente, traço unário é algo único do sujeito repleto de significações. Referente a metáfora, a mesma é relevante no sentido que é compreendida como prazer por sabedoria, cuja qual, revela-se de forma intensa através da escrita. Relativo a identificar o sujeito por meio da linguística forense, pode-se observar o quanto é complexo, entretanto no presente resumo, a mesma foi conceituada de forma simples e objetiva, com o intuito apenas de apresentar que é possível esta identificação através de sua escrita.

Conclui-se que a escrita é algo fundamental na vida do sujeito, por estar presente no cotidiano e representar o inconsciente. O conceito de escrita fundamenta-se em traço unário e metáfora, ou seja, a escrita é algo que nos representa. Além disso, a escrita é de grande importância em investigações, onde é possível reconhecer uma pessoa por meio de como esta escreve.

Palavras-chave: Inconsciente; escrita; representação psíquica; traço unário; psicanálise.

Keywords: Unconscious; written; representation psychic; trace unary; psychoanalysis.

Referências

ANTUNES, V.V; COSTA, J. A.; COSTA, Y.A. **The Unabomber:** Estudo de Caso e Perspectivas Acerca do Ambientalismo Radical. **Revista Habitus: Revista da Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.111-125, maio. 2018. Semestral.

LACAN, Jacques. **A Identificação.** Ivan Corrêa e Marcos Bagno - Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003. p.442.

REGO, Claudia de M. **Traço, letra e Escrita na/da Psicanálise.** Tese de Doutorado - PUC-Rio, Departamento de Psicologia. Rio de Janeiro, 2006.

TELES, Liliana R. A. R. **Atribuição de Autoria em Linguística Forense:** Uma Análise Combinada para a Identificação de Autor Através do Texto. Lisboa, 2015.